

INTRODUÇÃO

O gênero *Cattleya* destaca-se por sua importância para o agronegócio mundial da floricultura por apresentar flores exuberantes, alto valor comercial e ornamental. Devido ao lento crescimento da espécie *C. bowringiana* observado sob condições de cultivo in vitro em relação ao desenvolvimento vegetativo vigoroso da espécie *C. nobilior* o trabalho teve como objetivo realizar a microenxertia entre as espécies de orquídeas, sendo o microportaenxerto *C. nobilior* e o microenxerto *C. bowringiana* cultivadas in vitro.

METODOLOGIA

Sob condições assépticas plantas das duas espécies de orquídeas já cultivadas in vitro foram utilizadas para a microenxertia. Os microportaenxertos foram de $\pm 2,0$ cm de altura e os microenxertos de $\pm 0,6$ cm.

Os microportaenxertos foram excisados na região mediana dos pseudobulbos e os microenxertos isolados foram inseridos na excisão (Figura 1). Os tratamentos foram MS; MS1/2; MS+0,5 mgL⁻¹; MS+1,0 mgL⁻¹GA₃; MS1/2+0,5 mgL⁻¹; MS+1,0 mgL⁻¹ GA₃.

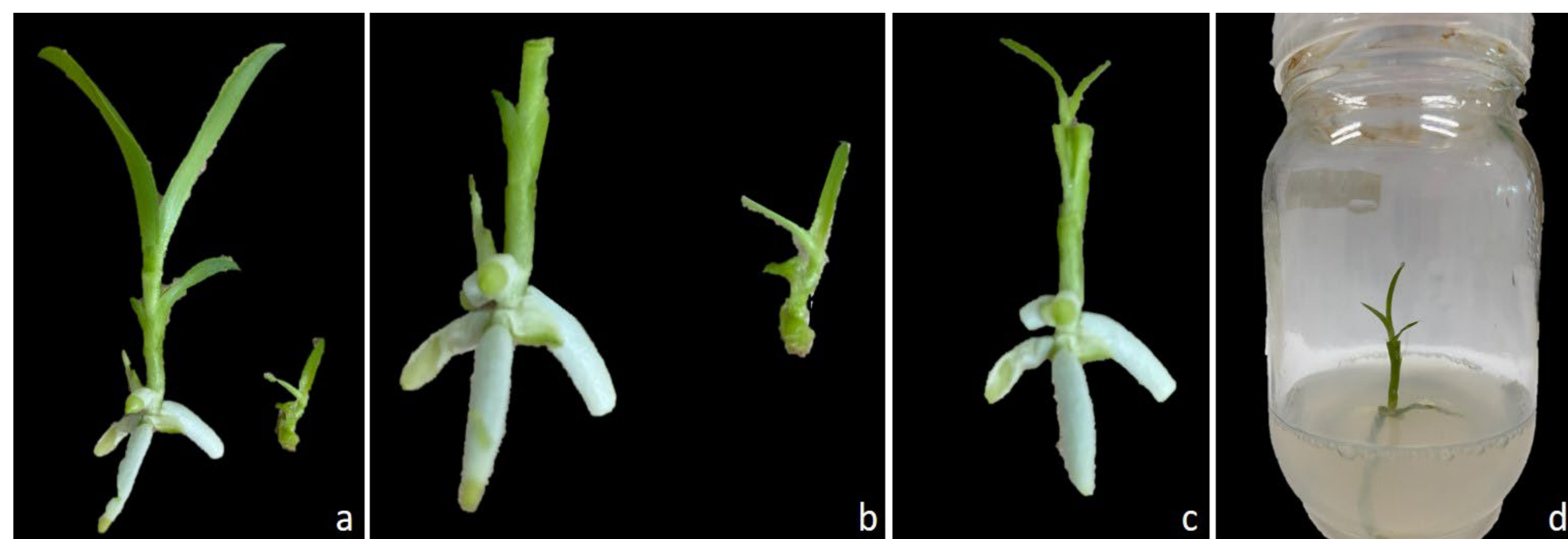


Figura 1- Procedimento de microenxertia. a) material vegetal utilizado para a técnica *C. nobilior* e *C. bowringiana*; b) material vegetal já limpo e separado para realização do microenxerto; c) microenxerto realizado; d) microenxerto inoculado em frascos com diferentes tratamentos com diferentes concentrações.

O delineamento foi inteiramente casualizado, com seis tratamentos, dez microenxertos por tratamento, sendo um microenxerto por frasco. As características avaliadas foram pegamento dos microenxertos, altura dos microenxertos, após 90 dias de cultivo.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A responsividade de pegamento dos microenxertos ocorreu no tratamento MS+1,0 mgL⁻¹ GA₃ frequência de 100%, MS+0,5 mgL⁻¹ 88,8%, MS 1/2+0,5 mgL⁻¹ 87,5%, MS 1/2+1,0 mgL⁻¹ 85,7%, MS1/2 66,6% e MS 60% (Figura 2). A altura do microenxerto (*C. bowringiana*) foi de 0,8 cm, no tratamento MS+1,0 mgL⁻¹ GA₃.

Os tratamentos MS e MS1/2 se destacaram quanto a necrose dos microenxertos com 40% e 33,3%.

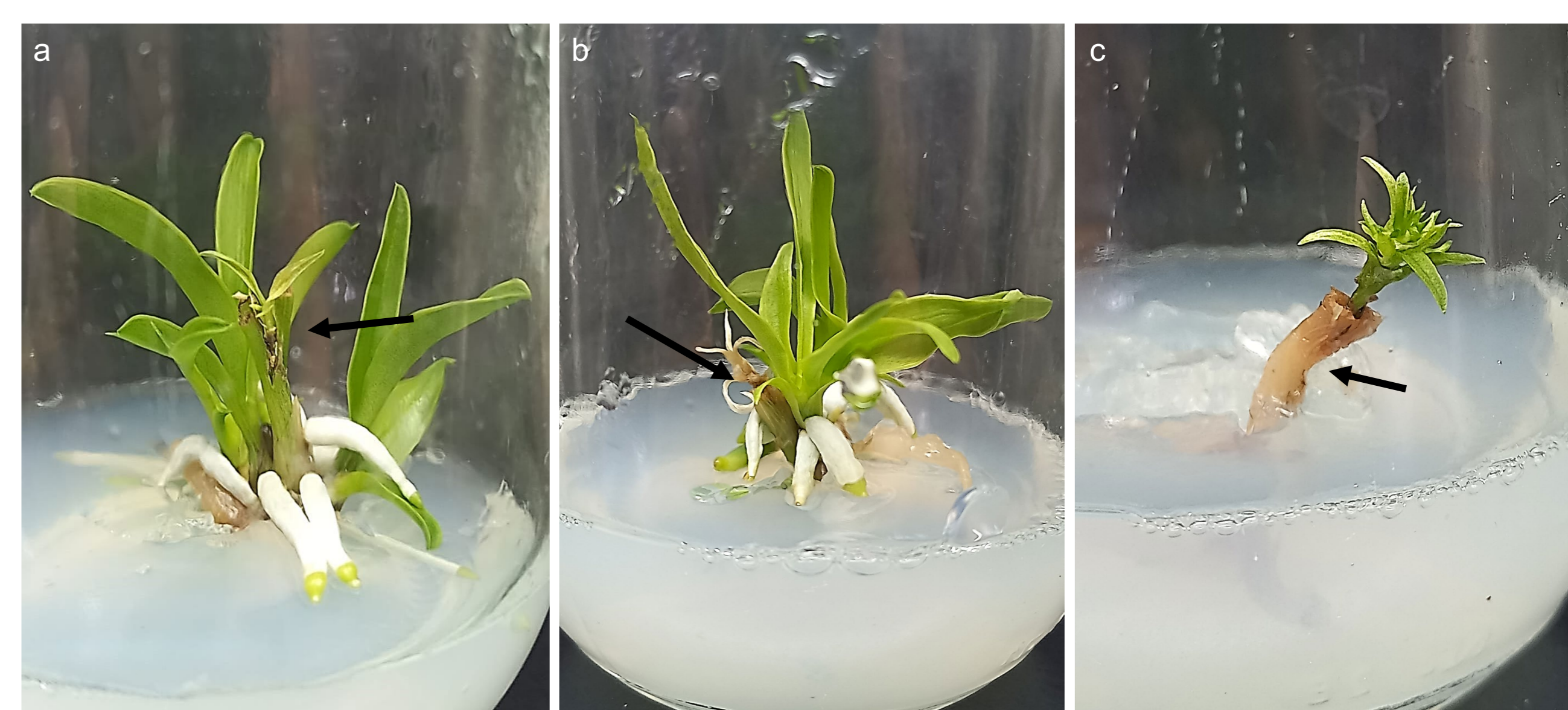


Figura 2 - Microenxertos entre *C. bowringiana* e *C. nobilior* com 90 dias. a) Seta indicando local do pegamento/enxerto entre *C. nobilior* e *C. bowringiana*. b) Seta indicando necrose no microenxerto *C. bowringiana*. c) seta indicando necrose na região do microportaenxerto *C. nobilior*.

A microenxertia entre espécies de orquídeas comumente não é realizada, entretanto, pode ser considerada uma alternativa para acelerar o desenvolvimento vegetativo e a obtenção de plantas das duas espécies ornamentais.

O tratamento com MS+1,0 mgL⁻¹ GA₃ foi o mais responsivo no pegamento, ou seja, a conexão entre o pseudobulbo do microportaenxerto (*C. nobilior*) com o microenxerto (*C. bowringiana*).

AGRADECIMENTOS

Universidade do Estado de Mato Grosso - *Campus* Universitário de Tangará da Serra;

Fundação de Amparo à pesquisa do estado de Mato Grosso.